

ORAÇÃO DOS DESESPERADOS – SÉRGIO VAZ

Que a pele escura,	Oh! Senhores
Não seja escudo para os covardes.	Deuses das máquinas,
Que habitam na senzala do silêncio	Das teclas, das perdidas almas
Porque nascer negro é consequência	Do destino e do coração!
Ser	Escuta o homem que nasce das
É consciência	Lágrimas
Dói no povo a dor do universo	Da dor, do sangue e do pranto,
Chibata, faca e corte	Escuta esse pranto
Miséria, morte	(Que lindo esse povo)
Sob o olhar irônico	(Quilombo esse povo)
De um Deus inverso	Que vem a galope com voz de trovão
Uma dor que tem cor	Pois ele se apega nas armas
Escorre na pele e na boca se cala	Quando se cansa das páginas
Uma gente livre para o amor	Do livro de oração!
Mas os pés fincados na senzala.	
Dói na gente a dor que mata	
Chaga que paralisa o mundo	
E sob o olhar de um Deus de gravata...	
Doença, fome, esgoto, inferno profundo.	
Dor que humilha, alimenta cegueira	
Trevas, violência, tiro no escuro	
Pedaço de pau, lar sem muro	
Paraíso do mal	
Castelo de madeira	